

**QUEM SÃO OS ESTUDANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA
INTERCULTURAIS INDÍGENA DO POLO SERTÃO?**

uma experiência de pesquisa com uso da Estatística na associação entre teoria e prática

**WHO ARE THE STUDENTS OF THE INTERCULTURAL INDIGENOUS BACHELOR'S
COURSES IN THE SERTÃO CENTER?**

a research experience using Statistics in the association between theory and practice

Allan dos Santos¹

Rosa de Lima Medeiros Neta²

Resumo: Este artigo faz uma reflexão sobre a possibilidade de trabalhar uma disciplina associando a teoria e a prática. Aqui apresenta-se um relato de experiência vivenciado no sexto período do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena em Pedagogia com a disciplina Estatística aplicada à Educação no Polo Sertão. Portanto, o objetivo é apresentar os resultados pesquisa realizada pelos discentes da referida turma. O enfoque metodológico aplicado neste relato de experiência foi de cunho descritivo, através de uma pesquisa de campo utilizando questionário semiestruturado e caracterizado pela observação e participação dos estudantes envolvidos. Os resultados mostraram que além de relacionar teoria e prática na aprendizagem de conteúdos criou um ambiente mais motivador para os estudantes envolvidos possibilitou elaborar um perfil dos estudantes matriculados nos cinco cursos do polo em epígrafe. Além disso, permitiu que os estudantes superassem desafios possibilitando que estes assumam o protagonismo de seus conhecimentos como requer a formação docente.

Palavras chave: Ensino da estatística, prática educacional, Ensino Superior, Curso de Pedagogia.

¹ Pos-Doutorado em Liderazgo para la Gestión e Innovación Educativa en una Sociedad Inclusiva pela UAA. Doutor em Ciências da Educação (UAA/2023). Mestre em Modelagem Computacional de Conhecimento, na área temática de Educação Matemática, pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL/2008). Especialista nos Cursos de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (IFES/MEC/2021), Instrumentação para o Ensino de Matemática (UFF/2008), Supervisão Escolar (UFRJ/2002) e Formação em Mídias na Educação (UFAL/2013). Graduado nos Cursos de Matemática (Licenciatura Plena) pela UNIR e em Pedagogia (Licenciatura Plena), também, pela UNIR. Técnico Superior em Tecnologia Naval pela Universidad Autónoma Técnica del Beni na Bolívia (1998).

² Possui Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe/UFS (2002). Especialista em Desenvolvimento Regional no Espaço do Semiárido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte(UFRN). Atualmente, é professora Assistente da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL).

Abstract: This article reflects on the possibility of working on a discipline combining theory and practice. Here we present an experience report during the sixth period of the Indigenous Intercultural Degree Course in Pedagogy with the discipline Statistics applied to Education in Polo Sertão. Therefore, the objective is to present the results of research carried out by students in that class. The methodological approach applied in this experience report was descriptive, through field research using a semi-structured questionnaire and characterized by observation and participation of the students involved. The results showed that in addition to relating theory and practice in learning content, it created a more motivating environment for the students involved and made it possible to create a profile of students enrolled in the five courses at the aforementioned center. Furthermore, it allowed students to overcome challenges, enabling them to take the lead in their knowledge, as required by teacher training.

Keywords: Teaching statistics, educational practice, Higher Education, Pedagogy Course.

Introdução

Este artigo tem a finalidade de apresentar um trabalho prático cujo objetivo foi traçar um perfil dos estudantes dos Cursos de Licenciatura Intercultural Indígena do Polo Sertão localizado no município de Pariconha. O trabalho foi realizado na disciplina de Estatística Aplicada à Educação no curso de Licenciatura Intercultural Indígena em Pedagogia. O processo de pesquisa teve como ponto de partida a necessidade de conectar a teoria e a prática na aprendizagem dos assuntos lecionados durante a disciplina de Estatística Aplicada à Educação. A intenção foi demonstrar para os estudantes a importância da aplicabilidade da Estatística no exercício profissional docente, propondo para isto um trabalho prático com coleta de dados por meio de questionário. O campo de pesquisa foram as cinco turmas dos Cursos de Licenciatura Intercultural Indígena em Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia do Polo do Sertão, especificamente, no 6º período do ano de 2023.

Os três parâmetros básicos para realização do trabalho foram: demonstrar a relação entre teoria e prática na aprendizagem, verificar fatores relevantes no CLIND que possam contribuir com o aprimoramento da gestão dos cursos em geral e, especificamente, no Polo Sertão; conhecer os estudantes do Polo Sertão. O trabalho de campo, nesta pesquisa, tem o intuito de coletar, identificar, analisar e permitir conhecer as características do corpo discente no polo supracitado. Assim, ao fazer um levantamento de dados estatísticos obteve-se um perfil com as

características dos estudantes, os anseios, perspectivas e críticas destes em relação ao corpo gestor e docente.

O processo de aprendizagem é facilitado através de atividades que garantam uma aproximação entre aluno, professor e conteúdo e isso justifica a importância de evidenciar a experiência vivenciada através desse Relato de Experiência. O trabalho prático trouxe como objetivo minimizar as dificuldades no processo de aprendizagem e, ao mesmo tempo, gerar oportunidades para que os estudantes do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena em Pedagogia exercitem outras formas de envolvimento com a produção de conhecimentos. A finalidade foi melhorar a qualidade de ensino trazendo à tona a relação entre o que se ensina na sala de aula e sua aplicação prática na realidade. Com a iniciativa criou-se condições para os estudantes não só aprender conteúdos específicos, mas ampliar o alcance do uso da Estatística no dia-a-dia escolar como também vislumbrar seu uso na pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso. A intenção foi possibilitar o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade de pesquisa.

Quando o professor possibilita, ao discente, oportunidade de aprofundamento teórico e experiências práticas em sala de aula, ele demonstra que “o conhecimento não deve ser só transferido, também testemunhado e vivido, para que o aluno se envolva com motivação e eficácia” (FREIRE, 1996, p.21). Considera-se, assim que teoria e prática não pode ser tratada de forma apartada no cotidiano escolar.

O texto está organizado em três partes além, da introdução e da conclusão, a saber: breve discussão teórica sobre o relato de experiência e a importância de correlacionar teoria e prática no cotidiano do fazer docente; o percurso metodológico e a descrição e análise dos dados coletados pelos alunos matriculados na disciplina e analisado pelo autor, resultando num perfil docente dos cursos naquele ambiente de formação utilizando para isso, o Relato de Experiência.

Um ponto importante na totalidade do trabalho foi a formulação de perguntas para o questionário de pesquisa com a participação de setores da gestão pedagógica e administrativa do CLIND. O envio das perguntas permitiu conhecer melhor a percepção dos estudantes sobre o programa. A partir das informações fornecidas como respostas ao questionário tanto coordenadores do curso como a secretaria podem obter uma visão geral e específica das turmas pesquisadas. Como exemplo desta união de pensamentos do CLIND dentro do trabalho prático,

pode-se evidenciar um dado que se mostrou preocupante: aproximadamente 52% dos estudantes não possuem computador para realizar suas atividades acadêmicas e, ainda, cerca de 10% usam máquinas emprestadas. Portanto, fica evidenciado que, em torno de 62% dos estudantes do Sertão, não possuem essa ferramenta de apoio educativo, para realizar as atividades relacionadas com a formação profissional e melhorar a qualidade para seus estudos e, conseqüentemente, de aprendizagem. Além disso, está em desacordo com o que as legislações preconizam para a formação docente que é ter um professor preparado para o contexto digital no mundo contemporâneo.

Teoria e prática no fazer docente: um caminho para facilitar a aprendizagem

Possibilitar ao estudante de Pedagogia vivenciar teoria e prática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem evidencia outras possibilidades para sua atuação futura em sala de aula. No contexto da formação docente, isso contribui também, para o aprofundamento das relações interpessoais tanto no interior do curso como com os demais estudantes de outros que funcionam no mesmo espaço. Nessa integração e troca de experiências cria-se a possibilidade de aprendizagem de forma mais significativa, construtiva e prazerosa.

As experiências aqui relatadas dão conta disso quando se atrelam os conteúdos de sala de aula com a pesquisa permitindo que os estudantes exercitem esses aprendizados e tenham como resultado um produto resultante de sua pesquisa. Esses elementos são fundamentais para manter a motivação e despertar a curiosidade dos discentes. Neste sentido, Moran, et al (2000, p.17-18), afirma que:

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor.

Assim, as mudanças na educação não estão restritas a atuação do professor, mas envolvem também os alunos, pois a motivação desperta interesse e estimula a aprendizagem. Quanto mais motivados estiverem, mas chance haverá de estreitamento dessa parceria professor-aluno na relação ensinar-aprender.

Metodologia

A elaboração do presente tomou como ponto de partida o Relato de Experiência (RE) utilizando a atividade prática com a turma do 6º período da Licenciatura Intercultural Indígena em Pedagogia. Para Mussi, Flores e Almeida (2021, p.62) o Relato de Experiência é [...] resultante de um processo contínuo de amadurecimento, sendo composto por: elaboração, participação, orientação e apresentação de estudos no formato de RE. Os autores ainda alertam que o RE deve primar pela qualidade na escrita, sem superficialidades no conteúdo abordado, ter clareza sobre a prática executada e não exceder nas discussões bibliográficas. Em suma, deve priorizar a clareza do relato.

No processo de elaboração o professor responsável pela disciplina solicitou ao grupo gestor (pedagógico e administrativos) o envio de perguntas relevantes para o conhecimento da situação dos cursos. Essas perguntas foram analisadas e incluídas no questionário. Elaborado o questionário procedeu-se a preparação para a coleta de dados. Inicialmente, foi ministrado o conteúdo teórico. Após essa fase a turma foi dividida em 05 (cinco) grupos, onde cada grupo teve a tarefa de coletar informações nos demais cursos do Polo (Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia). Após o levantamento dos dados obtidos procedeu-se a análise, os cálculos, os modelos, os esboços e a demonstração das amostras levantadas, utilizando noções básicas de estatística, com produções de tabelas e gráficos.

Para fortalecer o entendimento da pesquisa como um todo e desenvolver noções de análise dos dados, foram realizadas apresentações de cada grupo com seus referidos dados e as circunstâncias ocorridas no transcorrer do levantamento. Também, foi incentivado que cada grupo colocasse os pontos positivos e negativos observados durante o trabalho fim de compreender a construção e as análises de cada variável, fundamental para a conclusão do trabalho. O resultado geral da pesquisa está apresentado de artigo no qual foram sintetizados os dados de todos os cursos, resultando num perfil dos cursos do Polo Sertão.

Relatando a experiência: descrição do trabalho

O trabalho foi iniciado com a socialização do questionário contendo as orientações e perguntas abaixo relacionadas:

SANTOS, Alan dos; MEDEIROS NETA, Rosa de Lima. Quem são os estudantes dos Cursos de Licenciatura Interculturais Indígena do Polo Sertão? uma experiência de pesquisa com o uso da Estatística na associação entre teoria e prática. Revista de Estudos Indígenas de Alagoas – Campiô. Palmeira dos Índios, v. 3, n. 1, p. 80-105.

1) Cada grupo irá executar as seguintes tarefas:

TAREFA 1: Quantidade numérica de estudantes em cada curso: Ano de 2023.

- a) Total de alunos na turma.
- b) Total de alunos participantes da pesquisa.

TAREFA 2: Perguntas (= variáveis) a serem pesquisadas (gerais para todas os cursos).

1. Sexo: () Masculino () Feminino
2. Idade: () 20 a 30 anos () 31 a 49 anos () 50 a 60 anos () acima de 60 anos
3. Qual sua etnia (povo)?
() Jiripankó () Karuazu () Katókin () Koiupanká () Kalankó () Pankararu
4. Tem filhos? () Sim () Não
5. Trabalha? () Sim (**qualquer atividade que receba dinheiro**) () Não
6. Já trabalha na Educação? () Sim () Não
7. Deseja atuar na Educação após se formar? () Sim () Não
8. Qual sua satisfação com o Ensino Fundamental/Ensino Médio que estudou?
() Muito boa () Boa () Razoável () Ruim
9. Até o momento, teve dificuldade de realizar as disciplinas realizadas no Curso?
() Muita () Razoável () Normal () Pouca
10. Qual sua satisfação com a formação profissional que está recebendo Curso de Licenciatura Intercultural Indígena (CLIND)?
() Muito boa () Boa () Razoável () Ruim
11. Qual sua satisfação com os professores (modo geral) dentro do seu Curso?
() Muito boa () Boa () Razoável () Ruim
12. Qual é a importância do Curso para você?
() Grande () Pequena () Nenhuma () Não sei
13. Você acredita que o CLIND é importante?
() Sim () Não
14. Qual sua satisfação com a equipe gestora do CLIND (Coordenação Geral, Coordenação do Curso, Secretaria)?
() Muito boa () Boa () Razoável () Ruim

15. Qual a sua satisfação com a coordenação do seu Curso?
() Muito boa () Boa () Razoável () Ruim
16. Você visualiza o sistema acadêmico para verificar sua situação acadêmica?
() Pouca frequência () Muita frequência () Nunca acessei
17. Você possui computador para realizar atividades ou verificar o sistema acadêmico?
() Sim () Não () Emprestado
18. Atualmente, você está devendo alguma disciplina no Curso?
() Sim () Não
Caso positivo, qual(is) disciplina(s)? _____
19. A partir da sua experiência no Estágio Supervisionado, o que precisa melhorar, de forma geral, para que haja uma Educação de qualidade (dentro da escola)?
() Estrutura física () Proposta pedagógica () Qualidade do ensino () Disciplina dos alunos
20. Na sua opinião, quem é o principal responsável pelo fracasso escolar dos alunos?
() Governo () Escola () Família () Falta de interesse dos alunos

Execução do trabalho

O trabalho foi realizado de acordo com a coleta de dados realizada nos cursos do Polo do Sertão e, através dos dados fornecidos pela secretaria do CLIND/UNEAL com o número de alunos matriculados por curso (registrado no Sistema Acadêmico), em acordo com a Tabela 1.

Tabela 1: Quantitativo número por Curso no Polo do Sertão

CURSOS PESQUISADOS	NÚMERO DE ESTUDANTES MATRÍCULADOS POR CURSO (acordo Sistema Acadêmico)	TOTAL DE ESTUDANTES PARTICIPANTES DA PESQUISA POR CURSO
GEOGRAFIA	13*	12
HISTÓRIA	16	14
LETRAS	15*	16
MATEMÁTICA	16	14
PEDAGOGIA	18	16
Total	78 (100%)	72 (92%)

Fonte: Dados do Sistema Acadêmico e pesquisa realizada nos Cursos CLIND/UNEAL, Polo Sertão (Construção própria). Quantitativo não idêntico com total de cada turma.

Análise dados coletados

Os resultados e análises de dados dos 92% participantes da pesquisa permite entender o contexto geral que nortearam os objetivos e teorias estabelecidas para esta coleta de dados evidenciando o conteúdo da Estatística, em especial suas noções básicas.

O trabalho prático permite demonstrar um fator importante para o Polo do Sertão que é o conhecimento dos cursos traçando um perfil dos mesmos através das variáveis/perguntas realizadas. Neste viés, foi possível conhecer os estudantes dos Cursos Interculturais Indígenas através de suas características pessoais e de suas identidades, dentro da amplitude geral de cada curso. Feito isso, o trabalho proporciona condições de análises apontando para as características do público do CLIND/UNEAL e, porque não dizer, pode servir de marco para tomada de decisões futuras. Além disso, o projeto concebeu dados analíticos para nossos gestores, coordenadores e setor da secretaria.

Dentro destas circunstâncias analíticas, ainda possibilita associar a teoria e a prática de conteúdos ensinados em sala de aula e, assim, descobrir que se aprende praticando o que é aprendido na teoria. Esse entrelaçamento entre teoria e prática caracteriza um aprendizado mais lúdico, significativo e prazeroso do contexto estatístico/matemático. E, assim, segundo a BNCC

[...] propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. (Brasil, 2017, p. 11).

Dentre as perguntas (P) do questionário, é possível observar e analisar todas as perguntas consideradas relevantes e que evidenciaram pontos importantes para o trabalho prático de forma geral com dados dos 05 (cinco) Cursos do Polo do Sertão, como:

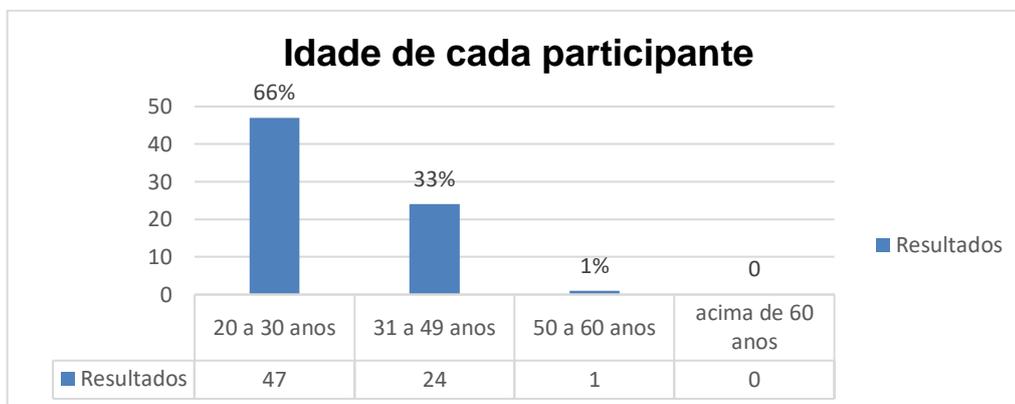
Gráfico/Tabela 1 – Sexo



Fonte: Dados da pesquisa 2023 realizada pelo autor.

De acordo com o último Censo da Educação Superior, no ano de 2019, Pedagogia é o Curso que mais forma profissionais no país, de 1,2 milhão de pessoas que se formaram em cursos de graduação no País. Desse total, 124,4 mil eram concluintes do Curso de Pedagogia. Além disso, quando se considera as relações de gênero nas profissões e nos contextos sociais, é, ainda, identificável, dentro de um parâmetro de características consideradas femininas ou masculinas, que de acordo com a formação profissional em Pedagogia, este curso caracteriza-se como um espaço predominante de formação feminina. Essa característica traz à tona o discurso insistente, social e culturalmente, que associa o cuidado e a educação de crianças às mulheres. Contudo, os resultados da pesquisa revelam que as licenciaturas permanecem sendo formadas por mulheres, pois a grande maioria, 69% dos participantes da pesquisa, é do sexo feminino. Contudo, 31% (22 estudantes) são homens. Assim, mulheres continuarão sendo as grandes contribuidoras para o magistério indígena na Educação Básica tanto nos anos finais do Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Entretanto, é importante salientar que o sexo não implica no melhor desempenho do trabalho, portanto, homens e mulheres são igualmente capazes de ensinar.

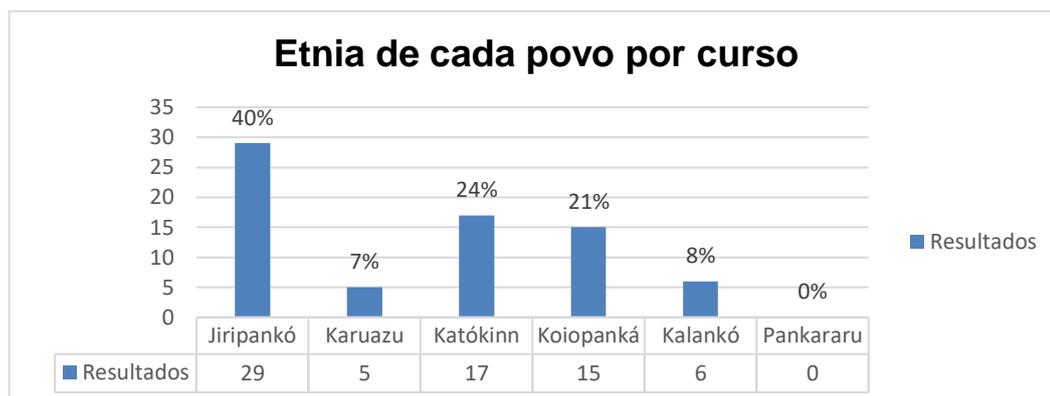
Gráfico/Tabela 2 – Idade



Fonte: Dados da pesquisa 2023 realizada pelo autor.

Um dado importante no contexto da pesquisa é que 66% dos estudantes pesquisados nas Licenciaturas Interculturais Indígenas no Polo do Sertão são jovens, pois suas idades estão entre 20 a 30 anos. Ainda foi observado que 33% dos estudantes são adultos entre 31 a 49 anos. Importante notar a grande participação de jovens e adultos nas comunidades indígenas participando dos Cursos do CLIND/UNEAL. Também, verifica-se que dentre os participantes do trabalho prático investigativo que alcanço 92% dos estudantes do Polo do Sertão (72 estudantes), apenas 1 (um) estudante tem entre 50 a 60 anos e nenhum estudante tem idade acima de 60 anos.

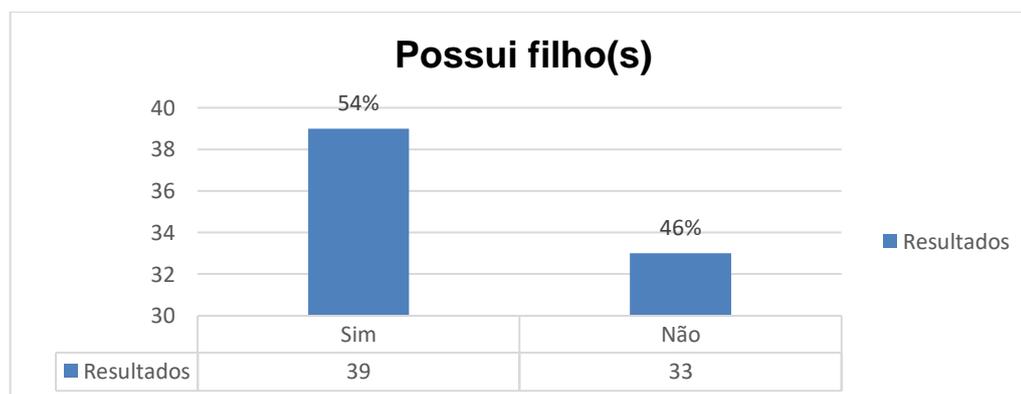
Gráfico/Tabela 3 – Qual sua etnia (povo)?



Fonte: Dados da pesquisa 2023 realizada pelo autor.

Verifica-se, fator de extrema importância que é a disponibilidade de vagas, atualmente, entre os povos não há correlações numéricas. 40% dos participantes registraram que são do povo Jiripankó, vindo a seguir 24% de representatividade do povo Katokinn e 21% do povo Koiupanká. Tivemos 8% do povo Kalankó e 7% do Karuazu. Uma observação importante é que não há representatividade do povo Pankararu entre os participantes. Esta distribuição quantitativa entre as comunidades indígenas sediadas no Polo do Sertão traz reflexão para os próximos Cursos Interculturais Indígenas que poderão seguir o CLIND/UNEAL e, ainda, um diálogo de aceitação de Cursos Superiores para as comunidades ofertadas.

Gráfico/Tabela 4 – Tem filhos?

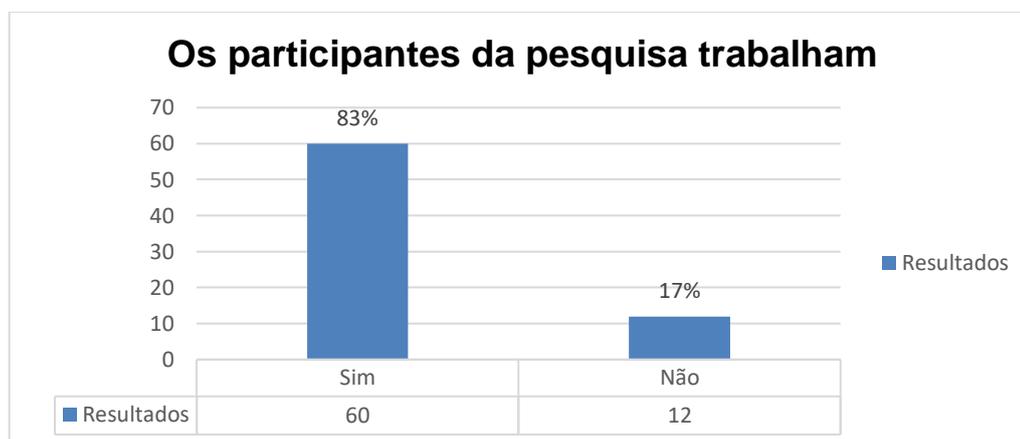


Fonte: Dados da pesquisa 2023 realizada pelo autor.

Quando perguntados sobre filhos, 54% dos participantes registraram que possuem filho(s) e um percentual próximo de 46% declararam que não têm filho(s). Interessante estes

dados obtidos quando se relaciona com a P2 (idade) que demonstrou que os estudantes dos Cursos no Polo Sertão são jovens adultos entre 20 a 49 anos, que trazem reflexões e relações com os dados do Censo 2022 apontando para o crescimento da população indígena de Alagoas.

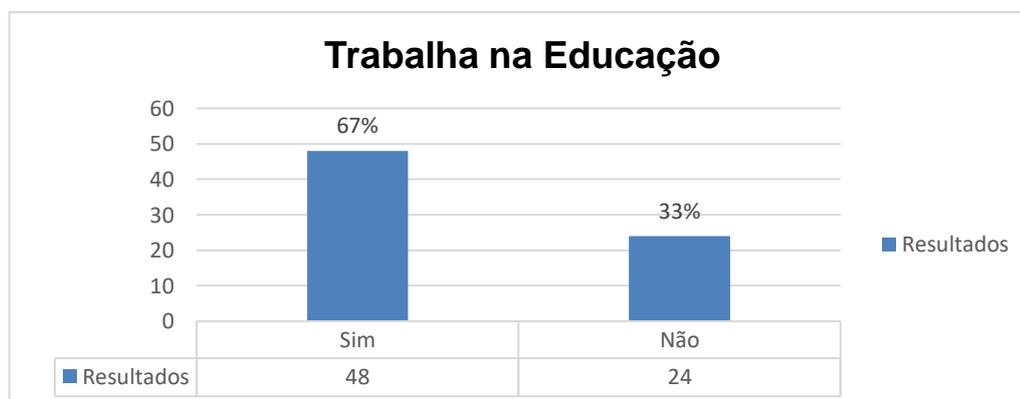
Gráfico/Tabela 5 – Trabalha?



Fonte: Dados da pesquisa 2023 realizada pelo autor.

Observa-se um percentual alto, dentro de um contexto econômico, que 83% dos participantes mencionaram que estão trabalhando e, apenas, 17% disseram que não trabalham. Este índice de trabalhadores traz uma sensação de alegria e perspectivas atuais e futuras quando se compara com a P1 (sexo), onde diz que 69% das participantes são do sexo feminino e nos direciona que o sexo feminino está cada vez mais imerso no mercado de trabalho.

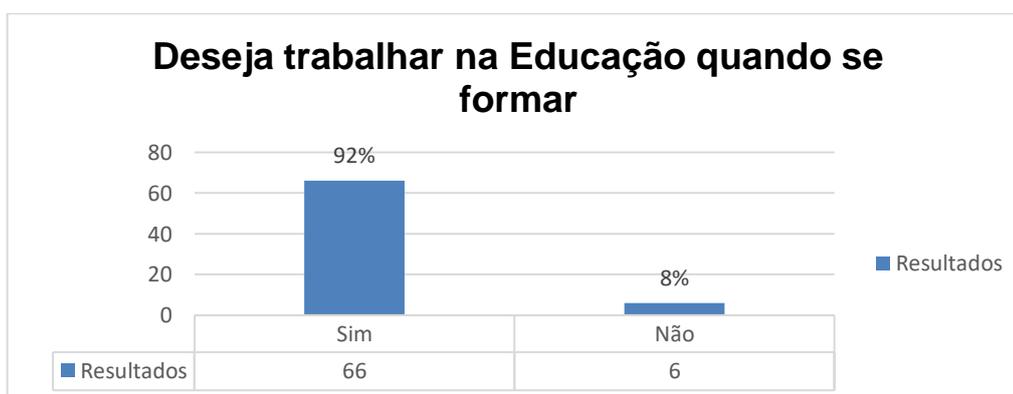
Gráfico/Tabela 6 – Já trabalha na Educação?



Fonte: Dados da pesquisa 2023 realizada pelo autor.

Um dado de extrema relevância no contexto de formação de profissionais da Educação indígena é que 67% dos estudantes participantes da pesquisa se encontram atuando no ambiente escolar. Este dado obtido não se refere ao conjunto dos estudantes que participam do Programa Pontapé. Portanto, o dado pesquisado traz uma grande relevância de análise junto a todos que pensam numa perspectiva futura de qualidade dos profissionais egressos do CLIND/UNEAL. Ter experiências de docência ou outra atividade escolar durante a participação o curso de formação docente possibilita a construção de saberes inerentes à prática docente e pode contribuir com as diferentes formas relacionadas ao saber-fazer docente, a partir da vivência em sala de aula. Além disso, a construção desses saberes possibilita a compreensão de atividades que auxiliam nos contextos inerentes ao seu profissionalismo, como: planejar, organizar, empregar diferentes metodologias e recursos, conhecimento curricular e interação com alunos e demais integrantes da comunidade escolar. Reiterando, segundo Carmo (2015), o professor precisa conhecer o conteúdo que vai ensinar, definir objetivos a serem alcançados, selecionar metodologias e recursos que melhor se adequam às atividades, elaborar instrumentos de avaliação e estabelecer uma relação saudável com seus alunos. Ainda sobre a pesquisa, 33% dos participantes registrou que não trabalha na Educação.

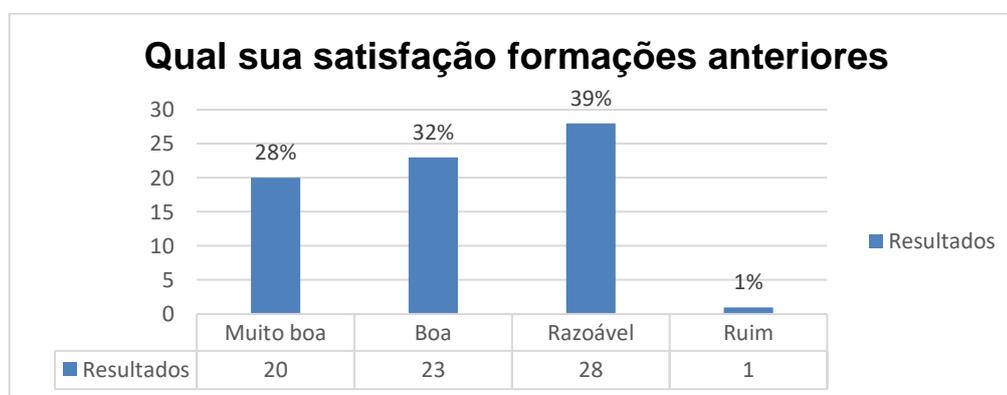
Gráfico/Tabela 7 – Deseja atuar na Educação após se formar?



Fonte: Dados da pesquisa 2023 realizada pelo autor.

Outra informação importante revelada sobre o CLIND/UNEAL é que 92% dos participantes da pesquisa registraram desejo de trabalhar na Educação quando se formarem. Apenas 8% declaram que não possuem este desejo. Este percentual elevado pode caracterizar que os trabalhos realizados para uma formação profissional docente estão sendo executado de forma coerente. Ainda, esta variável conversa com a anterior P6 (já trabalha na Educação), pois dois terços dos participantes (67%) já estão atuando no contexto escolar.

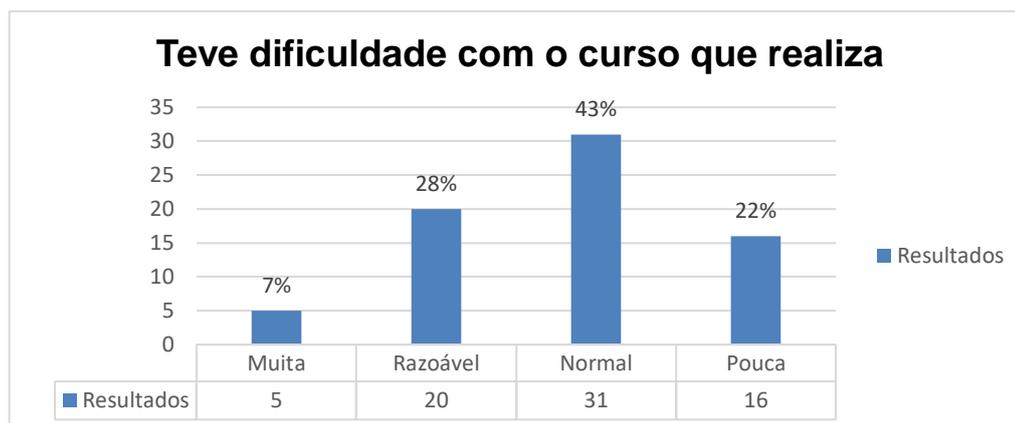
Gráfico/Tabela 8 – Qual sua satisfação com o Ensino Fundamental/Ensino Médio que estudou?



Fonte: Dados da pesquisa 2023 realizada pelo autor.

Quando questionados sobre a satisfação com a formação na educação Básica, dentre as opções Ruim (1%) e Razoável (39%) nota-se que 40% dos participantes não tem uma relação satisfatória sua formação básica. Se forem somadas a opção “Boa” (32%) seriam um percentual de 72% dos estudantes que tiveram algum distanciamento ou problema de identificação com as suas formações. Somente 28% mencionam que receberam uma formação “muito boa”, o que não deixa de ser um dado relevante e, ainda, quando se junta a “boa” tem-se 60% dos estudantes participantes considerando suas formações anteriores ou seus saberes prévios um fator satisfatório.

Gráfico/Tabela 9 – Até o momento, teve dificuldade de cursar as disciplinas realizadas no Curso?

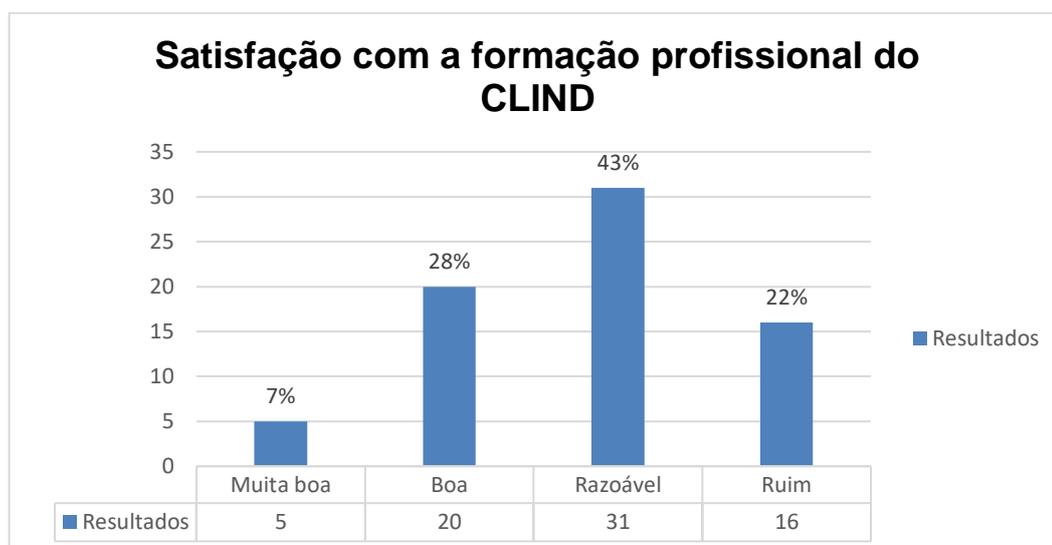


Fonte: Dados da pesquisa 2023 realizada pelo autor.

Quando o assunto é a formação superior, uma boa parte dos participantes (35%) responderam que tiveram “Muita ou Razoável” dificuldade para cursar as disciplinas ofertadas no Curso. Isso mostra que há um conflito cognitivo que permeia o contexto do Ensino Superior, pois na P8 (satisfação com o Ensino Fundamental/Ensino Médio que estudou) em torno de 60% registraram “Muito boa ou Boa” suas formações anteriores. Contudo, é interessante ressaltar que 65% dos participantes classificam como “Normal ou Pouca” as dificuldades encontradas no desenvolver do seus Cursos. Quando comparados aos resultados de perguntas anteriores, apesar de suas semelhanças ou não de aproximação percentual, é possível refletir por meio das aferições dos dados coletados sobre a condução e a forma de execução, seja na gestão acadêmica, pedagógica ou administrativa, que a equipe do CLIND/UNEAL está realizando na formação dos seus discentes participantes deste trabalho prático.

Gráfico/Tabela 10 – Qual sua satisfação com a formação profissional que está recebendo curso de Licenciatura Intercultural Indígena (CLIND)?

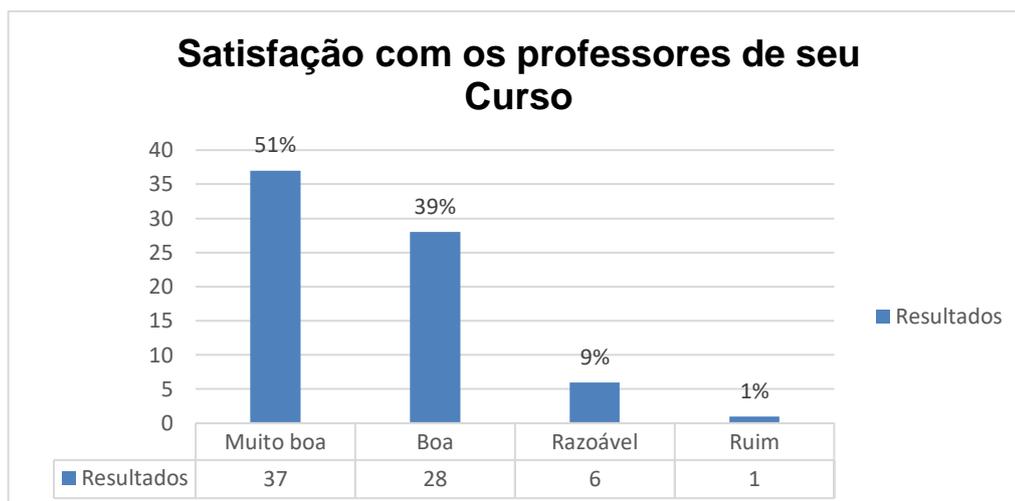
SANTOS, Alan dos; MEDEIROS NETA, Rosa de Lima. Quem são os estudantes dos Cursos de Licenciatura Interculturais Indígena do Polo Sertão? uma experiência de pesquisa com o uso da Estatística na associação entre teoria e prática. Revista de Estudos Indígenas de Alagoas – Campiô. Palmeira dos Índios, v. 3, n. 1, p. 80-105.



Fonte: Dados da pesquisa 2023 realizada pelo autor.

As respostas obtidas para essa pergunta apresentam um fator de reflexão importante quando os dados são analisados, pois emerge uma contradição considerando que estes dados não acompanham as análises das respostas anteriores. Isso porque 65% dos participantes afirmaram que sua satisfação com a formação obtida no CLIND é “Razoável ou Ruim”. Apenas, 35% mencionaram o contrário registrando “Muita boa ou Boa”. O entendimento inicial, mesmo tendo várias variantes dentro da análise dessa problematização de pesquisa, retrata que cada participante pode entender ou se posicionar de acordo com diversas situações.

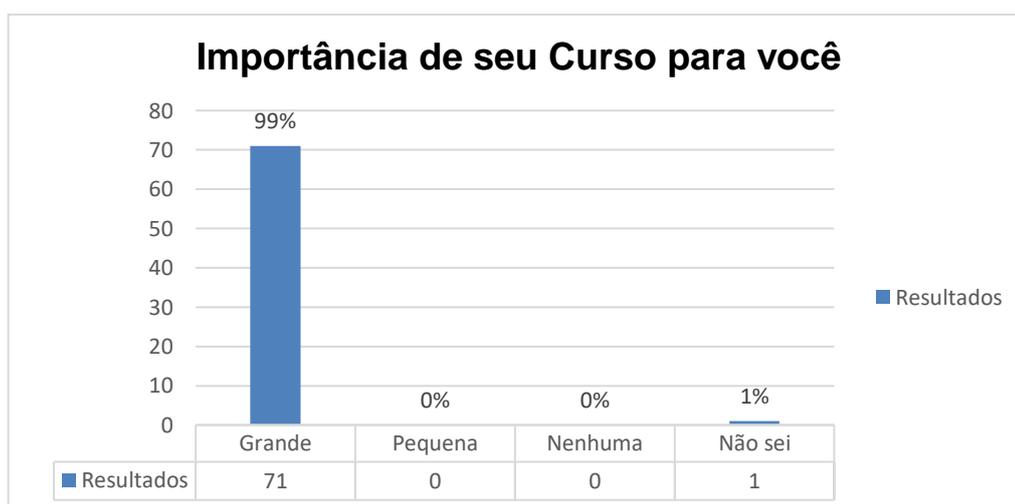
Gráfico/Tabela 11 – Qual sua satisfação com os professores (modo geral) dentro do seu Curso?



Fonte: Dados da pesquisa 2023 realizada pelo autor.

Quando a variável tratou da satisfação com o corpo docente foram registrados os seguintes resultados: Muito boa (51%) e Boa (39%) totalizando 90% de satisfação com os professores (de modo geral) dentro do seu Curso. Apenas, 10% mostrou-se insatisfeito assinalando como “Razoável ou Ruim” sua satisfação com o corpo docente. Este resultado relevante se assemelha com os resultados das P6, P7 e P9 mostrando que as respostas apresentam coerência. Contudo, demonstra um distanciamento de entendimento do resultado da P10.

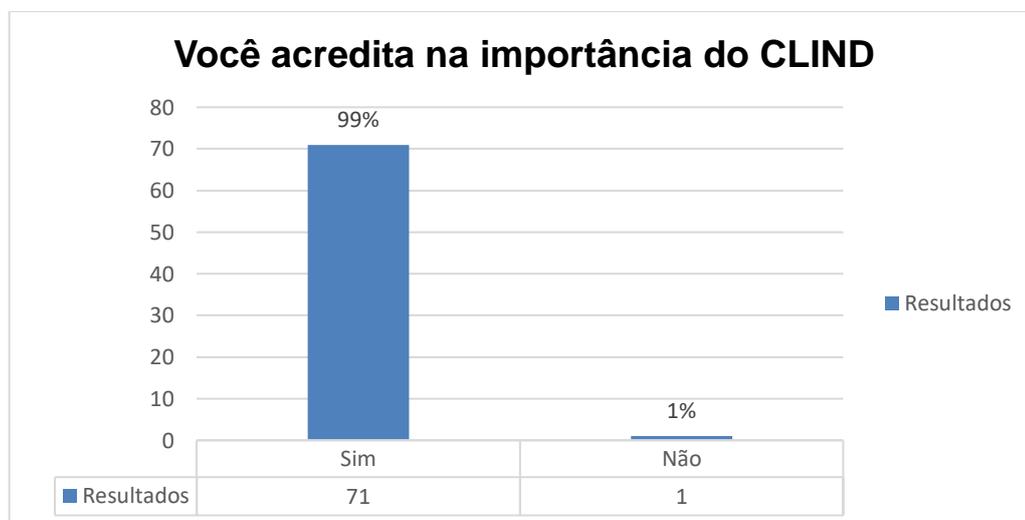
Gráfico/Tabela 12 – Qual é a importância do Curso para você?



Fonte: Dados da pesquisa 2023 realizada pelo autor.

O gráfico acima mostra que 99% dos entrevistados relatam como “Grande” a importância do Curso para si. Este expressivo percentual traz um suporte analítico que a execução do CLIND/UNEAL está no caminho correto. Entretanto, 1% não enxerga a importância do Curso.

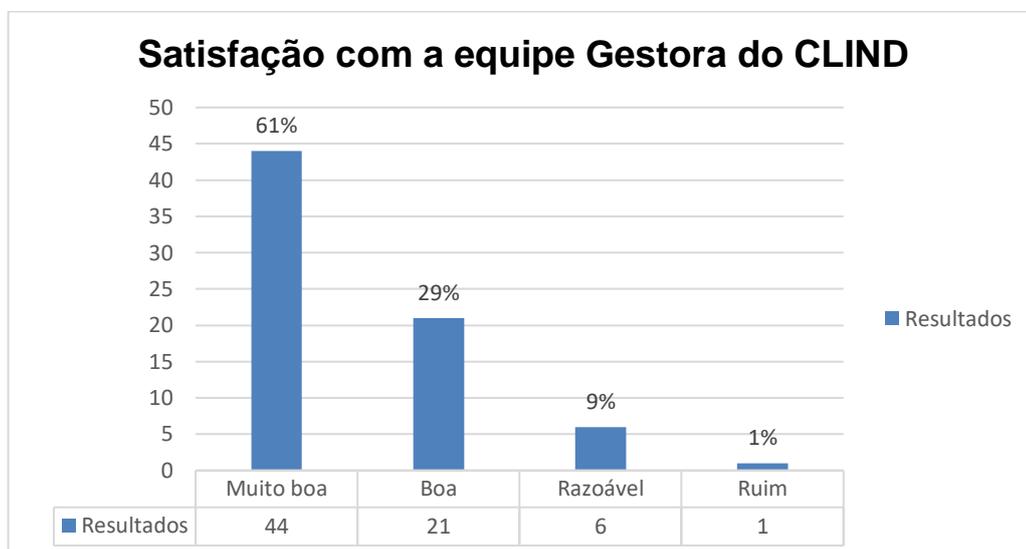
Gráfico/Tabela 13 – Você acredita que o CLIND é importante?



Fonte: Dados da pesquisa 2023 realizada pelo autor.

O resultado da P13 é consoante com a P12 pois, 99% responderam sim, ou seja, acreditam na importância do CLIND para sua formação. Contudo, apenas 1% disseram que o programa não é importante. As respostas a essas perguntas fortalecem o entendimento e demonstra coerência nos dados coletados.

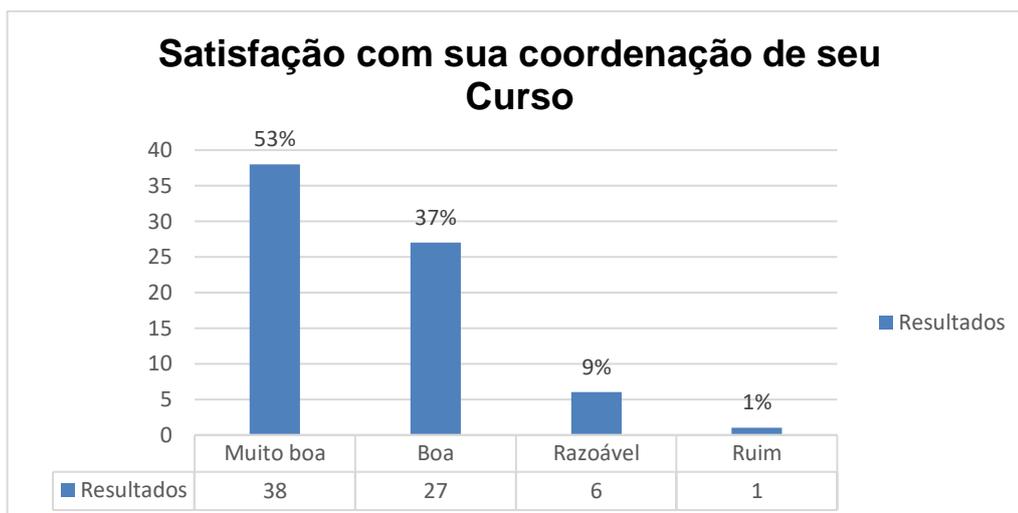
Gráfico/Tabela 14 – Qual sua satisfação com a equipe gestora do CLIND (Coordenação Geral, Coordenação do Curso, Secretaria)?



Fonte: Dados da pesquisa 2023 realizada pelo autor.

Neste quesito da investigação, 90% relatam como “Muito boa ou Boa” a satisfação com a equipe gestora do CLIND/UNEAL. Fator importante para um olhar sério, comprometido e responsável na condução dos Cursos. Esta pergunta se consolida com P6, P7, P9, P12 e P13. Contudo, 10% registraram a não satisfação com a equipe gestora.

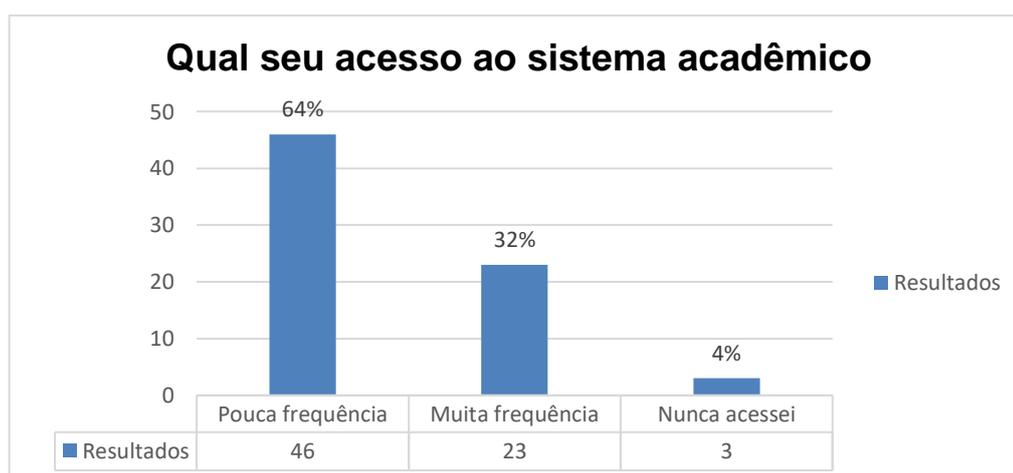
Gráfico/Tabela 15 – Qual a sua satisfação com a coordenação do seu Curso?



Fonte: Dados da pesquisa 2023 realizada pelo autor.

90% dos participantes classificaram como “Muito boa ou Boa” sua satisfação com sua coordenação de seu Curso. Acredita-se que este percentual é muito relevante para uma atividade desafiadora de gestão e apoio pedagógico na atividade de formação de professores. Contudo, foram registraram 10% dos participantes da pesquisa que não possuem satisfação com suas coordenações.

Gráfico/Tabela 16 – Você visualiza o sistema acadêmico para verificar sua situação acadêmica?

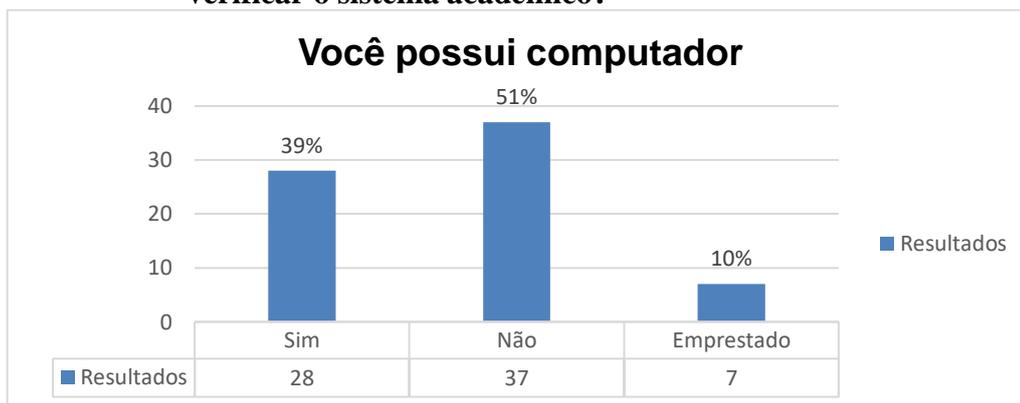


Fonte: Dados da pesquisa 2023 realizada pelo autor.

Perguntados sobre o acesso aos Sistema Acadêmico o registro de pouca frequência

(64%) e muita frequência (32%) totaliza 96%. Isso mostra que de uma forma ou outra acessam o sistema acadêmico para verificar a situação de frequência e notas. Este resultado se assemelha com o resultado do P17, mostrando que as respostas estão tendo coerência. Contudo, 4% dos participantes relataram que nunca acessaram (“Nunca acessei”) o referido sistema. Isso também, se correlaciona com o resultado de P17.

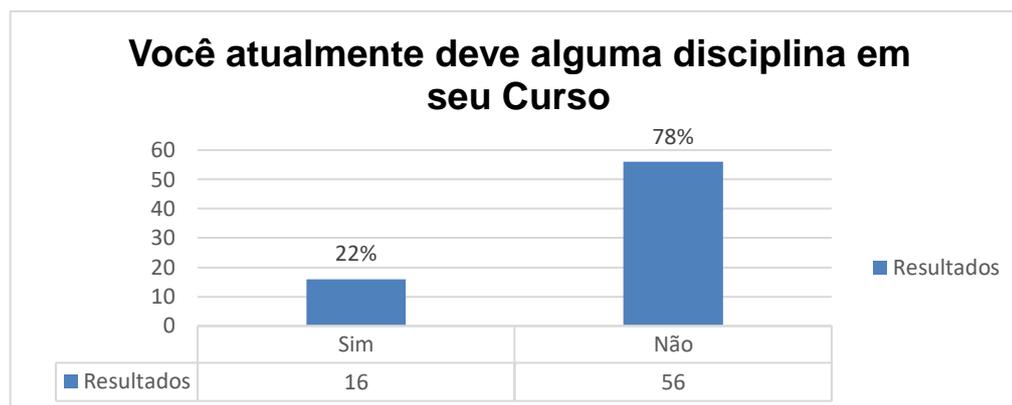
Gráfico/Tabela 17 – Você possui computador para realizar atividades ou verificar o sistema acadêmico?



Fonte: Dados da pesquisa 2023 realizada pelo autor.

O acesso a computadores ainda é uma dificuldade importante a ser analisada. Entre os entrevistados, 61% relatam que “Não” possuem ou usam equipamentos “Emprestado” para realizar atividades ou acessar o sistema acadêmico. As respostas 68% de “Pouca frequência ou Nunca acessei” de P16 reflete este índice importante dos 61% de P17. Entretanto, 39% disseram que “Sim,” possuem computador, mas não traz um entendimento reflexivo quando observado na P5 que mencionaram que 83% dos participantes da pesquisa trabalham.

Gráfico/Tabela 18 – Atualmente, você está devendo alguma disciplina no Curso?



Fonte: Dados da pesquisa 2023 realizada pelo autor.

A reprovação é uma preocupação para a equipe gestora dos cursos e os dados refletem essa preocupação quando se verifica que 22% responderam sim afirmando que devem alguma disciplina em seu Curso. Nesta pergunta era para responder se, em caso positivo, qual(is) disciplinas(s). Portanto, foram identificadas as seguintes disciplinas, atualmente, devidas pelos participantes:

Curso de Letra: Linguística I, Fonética e Fonologia, Literatura I, Literatura Portuguesa, Organização da Educação Básica.

Curso de Matemática: Cálculo I, Cálculo II, Estatística, Probabilidade, Metodologia da Matemática.

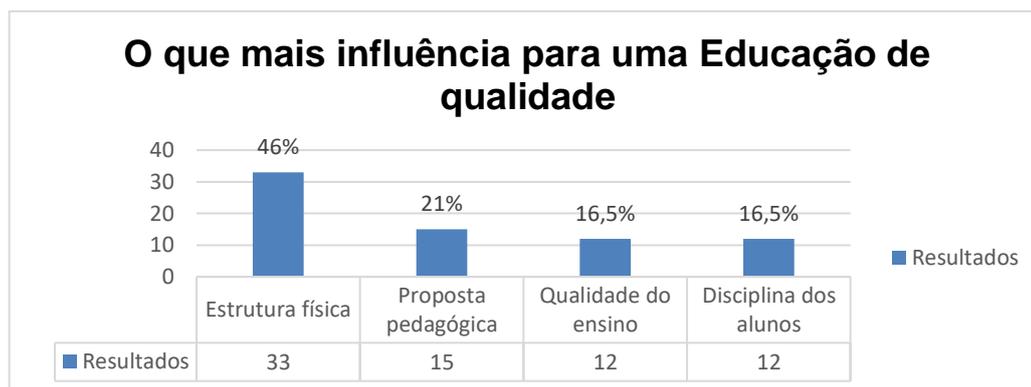
Curso de Geografia: Didática, Fundamentos Sócio filosóficos, Geografia Urbana, Todas as disciplinas do 5º período.

Curso Pedagogia: Fundamentos Sócio filosóficos.

Curso de História: 01 (um) aluno registrou 1 disciplina, mas não informo nome.

É importante ressaltar que 78% dos participantes da pesquisa registraram que não devem nenhuma disciplina. Fator este grande relevância para a conclusão dos Cursos e Programa.

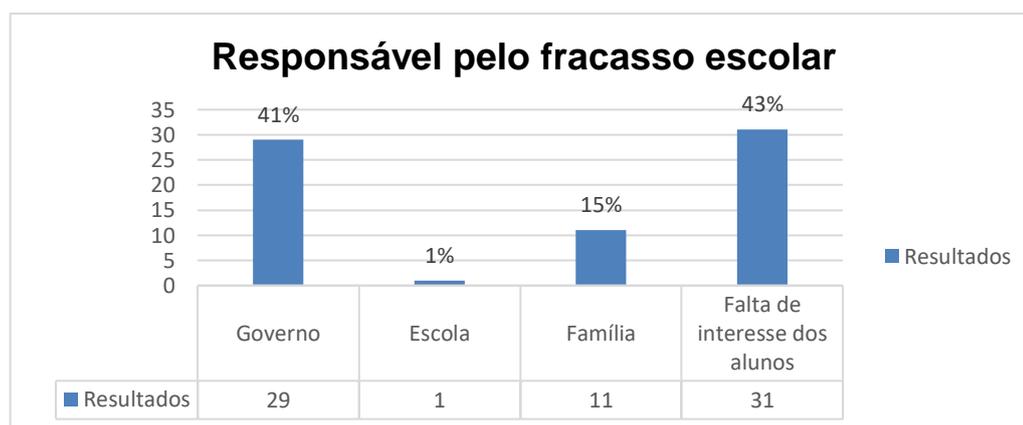
Gráfico/Tabela 19 – A partir da sua experiência no Estágio Supervisionado, o que precisa melhorar, de forma geral, para que haja uma Educação de qualidade (dentro da escola)?



Fonte: Dados da pesquisa 2023 realizada pelo autor.

46% dos participantes percebem que a falta de estrutura física nas escolas é um fator de extrema importância para o contexto de uma qualidade escolar. Ainda, mostra-se que 21% dizem que as questões pedagógicas interferem na qualidade escolar e, ainda, as questões como qualidade de ensino e disciplina dos alunos, com 16,5%, são outros fatores de interferência na qualidade. Estas porcentagens podem ser ou não fatores da falta de qualidade que os pesquisados percebem nas escolas, mas apesar de todas as dificuldades e problemas educacionais que as escolas se encontram, de acordo com P7, 92% dos participantes mencionaram que desejam atuar na Educação após se formar.

Gráfico/Tabela 20 – Na sua opinião, quem é o principal responsável pelo fracasso escolar dos alunos?



Fonte: Dados da pesquisa 2023 realizada pelo autor

Dizer quem é o responsável pelo fracasso escolar dos alunos é algo muito importante para qualquer profissional. Ser um professor atuando com grau de satisfação no que faz é ter

consciência de seu valor dentro da escola, na vida de seus alunos e, porque não, na alegria de atuar como docente. Neste sentido, esta pergunta traz em suas alternativas as seguintes respostas: 43% apontam que a causa do fracasso escolar se deve à “Falta de interesse dos alunos”; 41% afirma que a responsabilidade é do “Governo”; 15% responsabiliza a “Família” e 1% aponta a própria “Escola”. Verifica-se que os maiores índices indicados neste quesito investigativo (43% para “Falta de interesse dos alunos”; 41% para “Governo”) se assemelham com P19 dos 46% da falta de estrutura física para a qualidade de ensino, pois tais situações se relacionam.

Conclusão

Diante dos resultados apresentados, conclui-se que esse trabalho reflete sobre a importância da aprendizagem através da prática. Nesse caso, buscou-se relacionar a teoria de sala de aula com o fazer prático, através de uma pesquisa de campo, para uma aplicação das noções de estatística num contexto educativo de sala de aula. Neste conjunto, relacionar a teoria com o que se faz é de extrema importância na aquisição de habilidades e competências importantes no processo de aprendizagem de forma significativa, e, ainda, um fator que cria condições para que os futuros professores que atuarão nas salas de aula dos anos iniciais (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental) e Ensino Infantil sejam capazes de envolver seus alunos no ensino da matemática/estatística estimulando a capacidade de aprender os conteúdos matemáticos de forma científica, social e cidadã, por meio de projetos escolares.

Além disso, os resultados mostraram um ambiente mais motivador para os estudantes envolvidos, aumentando a autoestima e empatia com a disciplina, permitindo, assim, a verificação da aplicação entre teoria e prática com um viés no desempenho da aprendizagem e a construção de um ambiente colaborativo de observação e conhecimento de noções específicas tratadas em conteúdos particulares de sala de aula sobre a estatística. Ainda mais, revelou-se uma grande superação e dedicação dos estudantes ao reduzir todos os desafios encontrados, tornando-se protagonistas de seus conhecimentos.

Assim, ficou evidenciado, pelos dados coletados no universo pesquisado, que dentre as perguntas relacionadas com a formação atual e questões pedagógicas há satisfação com o

CLIND/UNEAL, seja com gestores ou professores. Outros fatores apresentaram índices superiores entre 80% a 99%.

Neste viés, no fechamento deste trabalho prático, é necessário tecer algumas considerações importantes a fim de mostrar determinadas implicações relativas ao potencial de relacionar a teoria e a prática na aprendizagem da estatística e sua aplicação numa pesquisa de campo com dados de sala de aula. No caso específico do trabalho apresentado, os pressupostos utilizados foi a participação efetiva dos estudantes e setores do CLIND/UNEAL desde a elaboração da proposta do trabalho e o envolvimento dos mesmos durante a realização de todas as etapas: realização das variáveis da pesquisa, preparação e distribuição de grupos, planejamento das atividades, coletas dos dados, tabulação, construção das tabelas e dos gráficos, conversão das tabelas para gráficos e análises e interpretações.

Acompanhando o desenvolvimento do trabalho, observa-se que houve envolvimento de todos os estudantes no processo de significação dos conteúdos de estatística apresentados na aula da disciplina, por exemplo, a transformação das perguntas e respostas em tabulação e, posteriormente, nas tabelas, assim como a conversão de tabelas nas representações gráficas, presentes nos gráficos (cada variável foi definido uma tabela e gráfico que representasse seus dados).

Considera-se, ainda, que a qualidade dos sentidos atribuídos pelos estudantes ao conteúdo estudado, ao utilizarem os diferentes tipos de registros, tornou-se visível. No que diz respeito aos resultados apresentados, no tocante à leitura e à interpretação dos dados apresentados em gráficos e tabelas, encontra-se num nível de leitura do perfil de cada Curso do Polo do Sertão, ou seja, os alunos possuem os conhecimentos necessários para realizar a leitura e interpretação da realidade de cada turma através de um perfil real de cada uma. Isso só foi possível através da elevada adesão dos estudantes à pesquisa de da escolha das perguntas utilizadas na pesquisa.

Portanto, pode-se afirmar que ensinar Estatística apresenta grandes contribuições para aprendizagem, pois desperta um interesse maior dos estudantes utilizando assuntos conhecidos como pano de fundo para a situação de aprendizagem proposta. Para que os conteúdos elementares de Estatística sejam trabalhados, fica como sugestão para os futuros professores de Pedagogia que utilizem o ensino desses conteúdos de forma mais compreensível (variável,

amostra, população, gráfico, tabela e dentre outros) e mais próximo da realidade dos alunos. Desse modo, os alunos podem realizar pesquisa de campo e o tratamento dos dados obtidos, com questionários confeccionados de acordo com o que julguem necessário.

Este trabalho proporcionou verificar a possibilidade de ensinar a Estatística no Ensino Superior, com efetiva participação dos estudantes em todo processo de realização da atividade, uma vez que foram eles responsáveis pela pesquisa e confecções das etapas da maior parte do processo. Por isso, considera-se que essa forma de trabalho pode tornar o ensino da estatística e os conteúdos aplicados, mais próximo da realidade dos estudantes e, dessa forma, contribuir com ganhos para a construção e solidificação de seu aprendizado.

Referências

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, J. M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

SANTOS, Alan dos; MEDEIROS NETA, Rosa de Lima. Quem são os estudantes dos Cursos de Licenciatura Interculturais Indígena do Polo Sertão? uma experiência de pesquisa com o uso da Estatística na associação entre teoria e prática. *Revista de Estudos Indígenas de Alagoas – Campiô*. Palmeira dos Índios, v. 3, n. 1, p. 80-105.